



BIOPSIKOSSOCIAL DE MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA

Leonardo Massini¹

Isabela Limongi Di Alcantara¹

Natália Andrade de Sousa¹

Mateus Quaresma Mendonça²

Andresa de Cássia Martini²

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, sendo responsável por 11,84 óbitos / 100.000 mulheres em 2020, no nosso país. Entre os fatores de risco que podem desencadear e/ou agravar esta doença estão: vida reprodutiva e envelhecimento, histórico familiar positivo para carcinoma mamário, sedentarismo, excesso de peso, consumo de álcool, alta densidade do tecido mamário e radiação ionizante. No século XIX foi descrita uma técnica inovadora de remoção cirúrgica do tumor, que representaria na época a cura para o câncer de mama, sendo o médico cirurgião Halsted o responsável pela mastectomia radical. Porém, esta técnica compreende a retirada completa da mama, linfonodos axilares e músculos peitorais, sendo raramente utilizada atualmente, devido seu alto grau de mutilação. Felizmente outras técnicas surgiram, tornando possível o tratamento do câncer de mama, mas ainda assim interferem de maneira significativa na sexualidade feminina por promover a retirada de uma parte que está relacionada a feminilidade, sensualidade e maternidade; trazendo à tona inseguranças como medo da rejeição, da mutilação e da morte. O objetivo deste trabalho é reconhecer a influência da mastectomia radical para o tratamento do carcinoma mamário e suas consequências na sexualidade feminina. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a realização da técnica e os desafios após a cirurgia com busca ativa em bases de dados do PubMed e Scielo, utilizando descritores como câncer de mama, cirurgia, efeitos psicológicos e feminilidade. Todavia, atualmente, a mastectomia radical foi substituída por outras técnicas que visam poupar ao máximo de tecido, como a simples, a bilateral, poupadora de pele ou mesmo a radical parcial ou modificada, sendo essa mudança imprescindível para a autoestima das mulheres, já que a

¹ Graduandos do curso de Medicina, Campus Trindade/GO (leonardomassini.lm@hotmail.com)

² Docentes do curso de Medicina, Campus Trindade/GO



aparência corporal é mais preservada. As indicações da mastectomia giram em torno de insucessos de procedimentos anteriormente feitos, como a radioterapia e a cirurgia conservadora, retirando-se apenas quadrantes. Entretanto, para as mulheres que realizaram a cirurgia total, as lutas individuais com a imagem corporal já iniciam no pós operatório. Inicialmente, há um alívio por estar tirando uma malignidade mas, à medida que a recuperação corporal avança, o entendimento sobre as mudanças surge, diminuindo consideravelmente a sexualidade, feminilidade, afastamento dos papéis sociais, criando tensões nas diferentes esferas da vida, incluindo a familiar. Como supracitado, a mastectomia radical causa interferência na sexualidade feminina. Entretanto, é notório o surgimento de outros procedimentos que já demonstraram-se relevantes em preservar em grau superior a autoestima da mulher no que tange a sexualidade, feminilidade e maternidade; como a mastectomia com prótese, a qual realizará a reconstrução da mama, e outras técnicas que salientam preservar o máximo do tecido mamário. Sendo assim, esse trabalho é relevante para a área científica, uma vez que analisa o fator psicológico da mulher frente ao tratamento do carcinoma mamário.

Palavras-chave: Câncer de mama. Cirurgia. Efeitos psicológicos. Feminilidade.